

**ANÁLISES A PARTIR DE ARTIGOS, DISSERTAÇÕES E TESE PARA  
INVESTIGAR COMO AS MEMÓRIAS INFLUENCIAM AS IDENTIDADES  
CULTURAIS QUILOMBOLAS**

**ANALYSIS BASED ON ARTICLES, DISSERTATIONS AND THESIS TO  
INVESTIGATE HOW MEMORIES INFLUENCE QUILOMBO CULTURAL  
IDENTITIES**

Joana D'arc Silva<sup>1</sup>

Resumo

A pesquisa integrativa procura analisar obras que contemplem materiais, aportes teóricos e metodológicos em relação as temáticas quilombos, identidades, memória e história oral, afim de questionar e sanar a problemática: Como as memórias influenciarão na constituição identitária coletiva nas comunidades, levando em consideração os aspectos políticos, culturais e sociais nas sociedades quilombolas? Sendo assim, a temática sobre identidade se relaciona com os aspectos que as constituem como uma herança de significados ligados à construção de uma memória e de uma narrativa que certifique a ideia de pertencimento e desta forma tem valor no processo de formação e na manutenção da construção social mantida entre os indivíduos do seu grupo. A partir dos pontos destacados, as investigações serão postas em debates para entender os processos relacionais entre o objeto e lócus da pesquisa.

Palavras-chave: Quilombo; Identidade; Memória; História Oral; Análises.

Abstract

Integrative research seeks to analyze works that include materials, theoretical and methodological contributions in relation to quilombo themes, identities, memory and oral history, in order to question and remedy the problem: How will memories influence the collective identity constitution in communities, taking into account the political, cultural and social aspects in quilombola societies? Therefore, the theme of identity is related to the aspects that constitute it as an inheritance of meanings linked to the construction of a memory and a narrative that certifies the idea of belonging and, in this way, has value in

---

<sup>1</sup> Mestra do programa de Pós-Graduação em Culturas Africanas, da Diáspora e Povos Indígenas (PROCADI) da Universidade de Pernambuco Campus Garanhuns (UPE)

the formation process and in the maintenance of the construction social relationship maintained among individuals in their group. From the highlighted points, the investigations will be put in debates to understand the relational processes between the research object and locus.

Keywords: Quilombo; Identity; Memory; Oral History; Reviews

### **Introdução**

As obras a serem analisadas partiram dos portais da SCIELO, Periódicos CAPES/MEC, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com o intuito de discutir a problemática da pesquisa integrativa. Foram utilizados artigos, dissertações e tese que englobam os estudos das ciências humanas, referentes às identidades, memórias, culturas, história oral e quilombo. Todas as produções foram aceitas e viabilizadas pelos portais responsáveis. Este trabalho investiga a seguinte questão: Como as memórias influenciarão na constituição identitária coletiva nas comunidades, levando em consideração os aspectos políticos, culturais e sociais nos quilombos?

A partir de uma busca intensa nos portais citados sobre a temática, resultou-se em investigar 9 artigos, 4 dissertações e 1 tese de doutorado, contabilizando 14 trabalhos para análise e problematização do referido objeto dessa pesquisa.

Os critérios de inclusão dos trabalhos levam em consideração materiais de pesquisa nos últimos 16 anos, a língua portuguesa, a temática de identidade, memória, quilombo e história oral. O recorte cronológico escolhido foi mediante a proposta de pesquisas pouco antigas e mais recentes sobre as devidas discussões instauradas pelo referido artigo.

O artigo intitulado de “História, Memória e Identidade: “Refletindo sobre a Oralidade como Aporte Para a Leitura de uma Cultura” (2018) dos autores Ivo Dos Santos Canabarro, Lilian Maria Moser e Eduardo Servo Ernesto e o outro artigo “O Papel da Memória na Formação da Identidade Cultural: Diálogos Entre Possibilidades de Leitura” do Autor Danilo Fraga Dantas não foram avaliados por não estarem no o portal da SCIELO e CAPES, sendo assim excluídos da avaliação e revisão integrativa. “Escritas

da Memória: Autoria e Identidade cultural” (2016) dos autores Norma Seltzer Goldtein e Francesco Antônio Capo também não participaram da avaliação, pois o artigo é um recorte da pesquisa que estava em desenvolvimento na época da sua publicação, sendo um trecho que caracteriza a sua dissertação.

### **Identidade e memória: elementos constitutivos das histórias sociais**

A pesquisa sobre identidade e memória estão correlacionadas na construção de diversas áreas de significado na vida dos indivíduos em mais diversos grupos culturais e organizações. Os estudos entre as duas correntes trazem suas especificidades que se consolidaram através do tempo e por meio das interações entre os indivíduos nas sociedades.

É necessário compreender a devida importância da memória como um fator historiográfico por meio das vivências entre os grupos sociais e reconstruções dos fatos que influenciaram e se consolidam. Maurice Halbwachs que foi um sociólogo de bastante influência é utilizado na exposição desse trabalho buscando explicitar principalmente os efeitos da memória coletiva e seus processos na sociedade.

As considerações sobre memória ainda visam o estudo do individual, que está em pauta e mostram algumas divergências entre alguns teóricos citados. Sabendo que a memória tem uma maior atenção em um aspecto coletivo por meio de Halbwachs (1990), existe o individual que consolida as lembranças através do meio social, segundo Bosi (1992), por exemplo. Assim, os contextos citados consideram reflexões dos parâmetros individuais e coletivos e travam embates necessários a análises acerca dos apontamentos e ponderações entre os autores.

A identidade por si só traz uma grande complexidade em seus conceitos e que precisam ser debatidos. Hall (2000) apropria-se dos seus conceitos e discute o sujeito iluminista, sociológico e pós-moderno, reforçando as interações dos indivíduos nas sociedades, provocando principalmente os avanços do sujeito cartesiano numa sociedade ligada a modernidade. Baseando-se na complexidade em um todo, é necessário colocar em pauta os estudos identitários, pois devem ligar-se à cultura e ao *status* histórico do sujeito, utilizando também da raça, etnia, e sua ancestralidade.

Trazendo ao campo das identidades, os aspectos sobre a memória adentram nos estudos nos respectivos estudos, pois ela pode captar e conservar as experiências dos seres

humanos por meio do processo interacional entre eles. Assim, elas são construídas por vários processos históricos que definem as (re)existências na contemporaneidade.

A memória é uma base para a identidade e os dois conceitos estão estritamente ligados sobre a ideia de um sujeito social e sendo referência, deve-se aos atos memoriais presentes que serão aceitos pelos indivíduos. Para Candaú (2011) “a memória é a identidade em ação, mas ela pode, ao contrário, ameaçar, perturbar e mesmo arruinar o sentimento de identidade.” (p.18). Ainda sobre o autor, ele afirma que “as ideologias que prevalecem nas memórias migrantes jogam com as fronteiras da alteridade para produzir, pela distinção, as identidades sociais.” (2011, p. 17)

A memória coletiva é um dos pontos mais essenciais para a constituição das identidades, pois elas estão em consonância com os grupos sociais e trajetórias dos indivíduos construído pela coletividade, tendo em consideração que “toda representação é produto de uma síntese” (Filho, 2004, p. 14). Cada indivíduo, independente da sociedade vive em busca de novas identidades, mesmo que de maneira inconsciente porque existe uma carência em evocar memórias, como discute Maurice Halbwachs (2006, p. 108) “no momento em que examina seu passado, o grupo nota que continua o mesmo e toma consciência de sua identidade através do tempo.”

A regeneração da memória para construir a identidade terá um impacto conciso no coletivo e individual. A interseção de memória e identidade são variáveis como tempo, espaço e movimento geram muitas possibilidades de estudo dos grupos sociais na contemporaneidade. Desta forma, existe uma ligação entre identidade e memória que deverá contribuir na formação das identidades culturais. Para Kathryn Woodward (2000):

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. (...) Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar. (WOODWARD, 2000, p. 17)

Os estudos sobre memórias e identidade ainda se constroem por meio das bases historiográficas que reconstituem o seu passado na atualidade. Pollak (1992) impõe que a memória deve não apenas ser entendida como busca de informações sobre o seu passado, mas também para praticar o processo de rememoração. Desta forma, podemos verificar que a identidade e memória estão em sintonia e se relacionam na construção de

diversas áreas de significado na vida dos indivíduos em mais diversos grupos culturais e organizações.

**Mapeamento das produções acerca das temáticas sobre quilombo, identidade, memória e história oral**

No quadro abaixo, segue as produções que envolve as temáticas quilombo, identidade, memória e história oral que serão usadas nos debates para entendermos as suas contribuições para o objeto dessa pesquisa. Mediante a isso, o quadro disponibiliza os autores, o título, ano, periódico ou universidade responsável e os links para acesso.

**Tabela** – Produções Acadêmicas referentes à Quilombos, Identidades, Memórias e História Oral

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO/TIPO	PERIÓDICO/UNIVERSIDADE
SOUSA, Jefferson Lindbergh.  SILVA, José Luiz Gomes.	A HOMOGENEIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DA RAÇA NEGRA E AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CULTURAIS	Artigo (2020)	Cadernos de Estudos Sociais v.36, n.1, 2021 e-ISSN: 2595-4091
EUGÊNIO Benedito G.  LIMA, Karla Dias de.	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DO TUCUM/BA	Artigo (2014)	Unisul, Tubarão, v.8, n.13, p. 203 - 222, Jan/Jun
GOLDTEIN, Norma Seltzer.  CAPO, Francesco Antônio.	ESCRITAS DA MEMÓRIA: AUTORIA E IDENTIDADE CULTURAL <sup>2</sup>	Artigo (2016)	Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 29, n. 1, p. 143-165
FERNANDES, Saulo Luders.  GALINDO, Dolores Cristina Gomes.  VALENCIA, Liliana Parra.	IDENTIDADE QUILOMBOLA: ATUAÇÕES NO COTIDIANO DE MULHERES QUILOMBOLAS NO AGRESTE DE ALAGOAS	Artigo (2020)	Psicologia em Estudo - 10.4025/psicoestud.v25i0.45031
LACERDA, Nayara Ferreira.	EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO: O TERRITÓRIO QUILOMBOLA	Artigo (2020)	Revista Mosaico – Volume 12 – Nº 18

<sup>2</sup> artigo de pesquisa que ainda estava sendo desenvolvida e não finalizada.

	COMO “LUGAR DE MEMÓRIA” E IDENTIDADE ÉTNICO-CULTURAL		
ROCHA, Fátima Niemeyer da.  BERNADINO, Adriana Vasconcelos da Silva.	O PAPEL DA IDENTIDADE CULTURAL E DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA SUJETIVIDADE PÓS-MODERNA	Artigo (2013)	Revista Mosaico – jan./jun.:04 (01): 35-39
SANTHIAGO, Ricardo.	HISTÓRIA ORAL E AS ARTES: PERCURSOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	Artigo (2013)	História Oral, v. 16, n. 1, p. 155-187, jan./jun.2013
ALMEIDA, Juniele Rabêlo de.  LIMA, Livia Morais Garcia.	APRESENTAÇÃO AO DOSSIÊ “HISTÓRIA ORAL E EVELHECIMENTO”	Artigo (2021)	Apresentação ao dossiê: História Oral, v. 24, n. 1, p. 5-8, jan./jun.
ARAÚJO, Clébio Correia de.  PEREIRA, Pedro Henrique Soares.	MEMÓRIA E IDENTIDADE QUILOMBOLA: O CASO DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO PAU D’ARCO	Artigo (2020)	I Encontro Internacional de História do Sertão: A educação e os desafios contemporâneos – Delmiro Gouveia, AL, 2020
LARA, Camila de Brito Quadros.	O PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA IGREJA NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO DE DOURADOS/MS	Dissertação (2017)	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
DANTAS, Danilo Fraga.	MEMÓRIA INCERTA: LEMBRANÇAS, FALSAS LEMBRANÇAS E AS CIÊNCIAS DA MEMÓRIA	Dissertação (2010)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
OLIVEIRA, Denise da Silva.	O PAPEL DA MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: DIÁLOGOS ENTRE	Dissertação (2015)	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFP)

	POSSIBILIDADES DE LEITURA <sup>3</sup>		
FERREIRA Antônio Carlos de Santana.	EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UM ESTUDO JUNTO A AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES, DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS, NOS MUNICÍPIOS DE BOM CONSELHO E GARANHUNS, NO ESTADO DE PERNAMBUCO	Dissertação (2008)	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
GRAEFF, Lucas.	“O MUNDO DA VELHICE” E A CULTURA ASILAR: ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE A MEMÓRIA SOCIAL E COTIDIANO DOS VELHOS NO ASILO PADRE CACIQUE, EM PORTO ALEGRE	(2005) Dissertação	Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS)
MENESES, Janine Primo Carvalho de.	LIVRAMENTO, UM QUILOMBO DESDE O “TEMPO DE PA TRÁS”	Dissertação (2010)	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
GOMES, Marília Passos Apoliano.	UM MAR DE HISTÓRIAS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE NO POÇO DA DRAGA	Tese (2019)	Universidade Federal do Ceará (UFCE)
CANABARRO, Ivo Dos Santos.  MOSER, Lilian Maria.  ERNESTO, Eduardo Servo.	HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: REFLETINDO SOBRE A ORALIDADE COMO APORTE PARA LEITURA DE UMA CULTURA <sup>3</sup>	Artigo (2018)	Revista Memória em Rede, Pelotas, v.10, n.18, Jan./Jul.2018 – ISSN- 2177-4129

O primeiro artigo se intitula “A Homogeneização da Identidade Cultural da Raça Negra e as Contribuições dos Estudos Culturais” de Jefferson Lindbergh de Sousa e José Luiz Gomes da Silva (2021), apresenta uma reflexão sobre uma política de diferença na

<sup>3</sup> não possui no portal da SCIELO e Periódicos CAPES/ MEC

representação da raça negra na exposição do Museu do Homem do Nordeste. O debate sobre os assuntos perpassam uma observação e análise acerca das políticas das identidades que permeiam também nas ciências políticas, educação, museologia, dentre outros.

Apresenta as principais características dos estudos culturais, apoiado pelo pós-estruturalismo, com autores de grande referência como Stuart Hall (2006) e Kathryn Woodward (2007), desta forma, principiando reflexões e conceitos sobre as identidades e suas diferenças. A natureza do estudo qualitativo e de caso se dispôs dos registros imagéticos que retratam as experiências vividas a partir da primeira exposição e assim, verificar de que forma está representada a raça negra permanente do Museu do Homem do Nordeste, que resultou, em consideração a relação com as identidades e culturas, a predominância das políticas de identidade e diversidade cultural são realmente voltadas por um viés da diferença.

O segundo artigo dos autores Benedito G. Eugênio e Karla Dias de Lima intitula-se “A Construção da Identidade na Comunidade Remanescente Quilombola do Tucum/BA” (2014) que busca captar como as identidades coletivas na comunidade quilombola se apresentam e de que maneira se constituem a partir de uma pesquisa realizada na própria comunidade com base nas lideranças femininas e no seu próprio autoconhecimento, utilizando o método da história oral para a coleta de dados da pesquisa.

Debruçam-se na história, seu passado e presente sobre a comunidade do Tucum/BA. Posiciona teóricos referentes a território, quilombo e suas polissemias, identidade, memória e história oral, constituindo uma harmonia para resolução do lócus da pesquisa. Possuem narrativas históricas dos próprios moradores do quilombo, apontando a importância da memória coletiva como elemento constituidor da história local, demonstrando a relevância do conhecimento da sua própria comunidade.

Procuram observar se existe o autorreconhecimento na comunidade por parte dos indivíduos que residem e exploram as lutas por espaço e pertencimento para chegarem a responder sua problemática. Selecionaram pessoas mais velhas para informar acerca da comunidade e suas tradições, observando que existe esse sentimento de pertencimento e se reverbera nas narrativas e mostra que a importância da identidade é uma grande característica do quilombo.

“Identidade Quilombola: Atuações no Cotidiano de Mulheres Quilombolas no Agreste de Alagoas” (2020) dos autores Saulo Luders Fernandes, Dolores Cristina Gomes Galindo e Liliana Parra Valencia é uma pesquisa também de cunho qualitativo que investiga os processos identitários no dia a dia das mulheres quilombolas remanescentes. Para apurar como essas identidades permeiam na sociedade, os pesquisadores utilizam entrevistas semiestruturadas para coletar dados e transcrever suas narrativas afim de entender as vivências, opressões e diversidade das identidades das mulheres na sociedade quilombola.

O texto traz reflexões acerca da identidade política e a luta pelo reconhecimento do ser quilombola utilizando-se das leis e constituição de 1988 sobre território para discutir como essas identidades e suas relações de poder se apresentam no âmbito coletivo e seus significados. É uma pesquisa descritiva e de campo para obter os resultados acerca da problemática, tendo em vista os resultados das entrevistas realizadas na comunidade com três entrevistadas negras quilombolas, respectivamente de 20, 47 e 71 anos.

O resultado obtido pela pesquisa mostrou que as participantes jovem e adulta sentem que o ser quilombola é uma espécie de própria identificação e afirmação do ser negro na sociedade, partindo também para a busca de direitos que lhes foram negados. A senhora idosa hesitou em alguns momentos, mas mesmo assim, mostrou que a busca dos direitos e pertencimentos são importantes para caracterizar seu próprio ser na comunidade.

O artigo intitulado “Educação Para Emancipação: O Território Quilombola Como “Lugar de Memória” e Identidade Étnico-Cultural” (2020) da autora Nayara Ferreira Lacerda reflete em estudos sobre a memória e o papel da educação como caminho para reafirmação das identidades e de qual maneira irá reverberar coletivamente na sociedade quilombola. Explica a importância dos territórios quilombolas como singulares, históricos e culturais que passam por adversidades e lutas para o seu reconhecimento e pertença para adquirir direitos. Na pesquisa, a memória coletiva faz parte das comunidades quilombolas e atrela-se com a ideia de pertencimento e identidade social entre os indivíduos. Neste sentido, dentro do território estão presentes referências identitárias que se consolidam tanto pelas práticas culturais quanto pelas memórias de seus moradores por meio de história de vida e resistência de seus antepassados que viveram naquele local (Lacerda, 2020, p.11).

A autora ainda investiga a polissemia do termo “quilombo”, visando a importância do artigo 68 da constituição, Lei de Diretrizes e Bases até a lei de 10.639/2003 da obrigatoriedade do ensino de história afro-brasileira e africana para entendermos o fundamental papel das comunidades quilombolas na constituição histórica brasileira. Desta forma, a educação torna-se um apoio fundamental para a busca identitária de uma comunidade, a partir do momento em que se tem acesso a conteúdo contemplativos sobre a temática, visibilizando a importância do processo de construção identitária a partir das comunidades quilombolas, utilizando o decolonialismo para romper com o eurocentrismo.

“O Papel da Identidade Cultural e da Representação Social na Construção da Subjetividade Pós-Moderna” (2013) das autoras Fátima Niemeyer da Rocha e Adriana Vasconcelos da Silva é um artigo que propõe um debate sobre as influências da globalização nas subjetividades das identidades culturais.

O avanço da globalização e mundialização transformaram a sociedade num espaço que propicia contatos entre diferentes tipos de expressão cultural e amplia as possibilidades de indivíduos congregarem e compartilharem representações e identificações mais intensamente (Rocha & Bernardino, p. 39). O texto ainda reflete sobre a crise na identidade e seus deslocamentos nas sociedades pós-modernas e como afeta as relações no qual cada indivíduo é membro de muitos discursos e cada discurso representa uma de suas múltiplas identidades (LOPES, 2003). Assim, o artigo transmite a importância da heterogeneização das identidades para as formações subjetivas nas sociedades pós-modernas.

O próximo artigo a ser analisado é do autor Ricardo Santhiago e tem o título “História Oral e as Artes: Percursos, Possibilidades e Desafios” (2013) no qual refere-se à história oral como “arte do diálogo” (Portelli, 1997) que utiliza de vários métodos para sua conjuntura como a narração, imaginação, escuta, observação, dentre outros. Mostra uma grande aproximação dela com os cenários das artes pela forma que vem sendo trabalhada esteticamente nos espaços culturais.

O texto concebe um apanhado de obras relacionadas ao tema que foram publicadas no decorrer dos anos e chega à conclusão que existe uma amplitude desses estudos nas ciências sociais, humanas e nas artes. O autor divide as áreas que são possíveis empregar a história oral de forma multidisciplinar para englobar e não limitar suas vertentes de estudos. A ênfase historiográfica, biográfica, identidade/subjetividade, sociológica,

arquivística e recepção mostra a eficiência do procedimento metodológico da história oral nas artes.

As entrevistas também mostram perspectivas múltiplas, que não apenas refere-se a dimensão psicológica das mesmas, mas também dimensões como a histórica – facultando interpretações a respeito da inserção histórica da criatividade artística (Santhiago, 2013, p. 169). Ainda expõe a importância da memória coletiva e individual para as entrevistas através narrativas que serão coletadas a partir do procedimento da história oral.

“Apresentação ao dossiê "História oral e envelhecimento" (2021) das autoras Juniele Rabêlo de Almeida e Lívia Morais Garcia Lima é um dossiê que coleciona estudos sobre o livro “Memória e sociedade: lembranças de velhos” (1994) da escritora Ecléa Bosi e estudos dos autores Paul Thompson (1972) e Luisa Passerini (2011) que são referência na história oral. Ainda apresenta alguns textos e suas análises para entendermos de que maneira a velhice, memória e identidade estão interligados com o objetivo de entender como o idoso é projetado na sociedade atual. Aborda como as experiências e atividades compartilhadas são importantes para a manutenção das relações na comunidade e como os grupos partilham características do seu cotidiano. Apresenta análises de narrativas orais levando em consideração as subjetividades alheias e a importância da coletividade.

O próximo artigo é dos autores Clébio Correia de Araújo e Pedro Henrique Soares Pereira intitulado de “Memória e Identidade Quilombola: O Caso da Comunidade Remanescente de Quilombo Pau D’Arco” (2020) é uma pesquisa que tem o intuito de investigar como os indivíduos da comunidade tem sua própria impressão sobre eles mesmos e como a memória se constitui na sociedade quilombola de Arapicara-AL. Descreve a importância dos quilombos e a polissemia do termo, considerações histórico-antropológicas e faz a correlação dos estudos da memória como complemento da formação identitária no contexto sociocultural, por meio de narrativas orais coletadas pela história oral.

Nesse caso, tais atividades têm possibilitado a observação e interação e imersão dos pesquisadores no universo sócio cultural dos sujeitos pesquisados, possibilitando uma interpretação mais densa, que associe aspectos empiricamente observáveis aos significados presentes nos discursos e práticas cotidianas dos próprios atores sociais. Existe temor dos mais velhos sobre a perda das tradições pelas novas gerações porque

estão por vir, mas muitos desses tradicionalistas orais prezam em continuar com seus trabalhos, reverberando o conhecimento sobre sua comunidade, semeando a história e identidades.

A dissertação de mestrado da autora Janine Primo Carvalho de Meneses pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com o título “Livramento, um quilombo desde o “Tempo de PA trás” (2010) é um estudo sobre a comunidade Sítio do Livramento que tem como embasamento documentos referentes a essa sociedade que foi iniciada com a fuga dos escravos

Utiliza-se da memória e história oral como veículos para colher informações acerca da comunidade através dos personagens mais velhos. Também discute sobre os quilombos e sua origem, lutas e busca pelo reconhecimento, levando em consideração quilombos do estado de Pernambuco, onde localiza-se Livramento. Logo após, mostra a importância da existência da comunidade e seu começo, os trabalhos, famílias, os tipos de liderança que compõe o quilombo, processos artísticos marcantes, dentre outros pontos importantes.

No decorrer do texto, muitas narrativas, principalmente dos mais velhos são utilizadas como fonte histórica para enriquecer as informações do passado sobre a comunidade e afirmam que antes deles, já existiam vários índios que foram importantes para a miscigenação entre negros e indígenas naquela localidade. As pautas são ampliadas para os contextos das artes e religiosidade quando explicita sobre as práticas religiosas presentes na comunidade como a dança do coco e samba. Todas as fontes presentes e narrativas colhidas são das pessoas velhas que prezam pela permanência do tradicionalismo e sentimento de pertença pelo seu território que foi constituído por povos que passaram por muitos preconceitos, racismos e trabalho escravo.

A segunda dissertação a ser analisada é de Camila de Brito Quadros Lara da Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD) com o título “O Patrimônio Cultural Religioso: História e Memória da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados/MS” (2017) que contempla os estudos sobre a memória numa perspectiva de construção histórica da cidade e da igreja como órgão constituidor da organização do espaço urbano.

A religiosidade foi extremamente presente na comunidade e influenciou todo o povoado e com base nos estudos, tem grande influência católica nas memórias que são reverberadas nas identidades culturais da cidade. A autora ainda revela que os aspectos

simbólicos, datas, acontecimentos religiosos e o patrimônio promoveram processos identitários que ainda são perceptíveis nessa sociedade. Para a obtenção dos resultados da pesquisa, a autora usufruiu da metodologia de história oral para o colhimento das narrativas e também perceber que a presença da igreja influencia das identidades do pessoal dessa localidade.

“Memória Incerta: Lembranças, Falsas Lembranças e as Ciências da Memória” (2010) do programa de Pós-Graduação de Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul do autor Danilo Fraga Dantas investiga como a memória e suas ciências são utilizadas para a compreensão do seu funcionalismo histórico e endossa a existência de falsas memórias. O autor conclui que existe uma teoria materialmente correta da memória deve ser minimamente realista e tomar o objeto da memória como algo independente de lembranças e de seus conteúdos (Dantas, 2010). A pesquisa apresenta um caráter bibliográfico que busca investigar também se as próprias teorias sobre a memória são suficientes para comportar a complexidade da temática, principalmente sobre as falsas lembranças, suas distorções, intencionalidade da lembrança, teorias narrativas da memória, entre outros.

A próxima dissertação “Extensão Rural e Desenvolvimento Local em Comunidades Quilombolas, nos Municípios de Bom Conselho e Garanhuns, no Estado de Pernambuco” (2008) do autor Antônio Carlos de Santana Ferreira objetiva sondar de que forma as comunidades quilombolas estão sendo contempladas pelos programas do governo brasileiro sobre uma perspectiva de extensão e desenvolvimento nas comunidades citadas. Assim, existe uma investigação sobre o capital social dos programas e assistência técnica do governo nessas localidades para perceber se realmente foram atendidas as necessidades das comunidades quilombolas do Angico, em Bom Conselho e no Castainho, em Garanhuns. Desta maneira, essa produção nos ajudará a compreender a comunidade do Angico, pois faz referência à organização social e demandas políticas.

O trabalho do autor Lucas Graeff “O “Mundo da Velhice” e a Cultura Asilar: Estudo Antropológico Sobre a Memória Social e Cotidiano de Velhos no Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre (2005). É uma pesquisa que passa pela antropologia e busca investigar como a velhice está sendo entendida a partir do ambiente e também fora dele. São feitas entrevistas com alguns residentes do asilo para narrarem suas histórias de vida

e quais os valores para a sabedoria, integrando o pesquisador na cultura da velhice e do asilamento.

A tese de doutorado da autora Marília Passos Apoliano Gomes “Um Mar de Histórias: Memória, Identidade e Territorialidade no Poço de Draga” (2019) é uma pesquisa que procurou entender como as memórias, territorialidade e identidade são formadas a partir dos eventos ritualísticos daquela região. A autora também se preocupou em observar como esses eventos influenciaram nas relações sociais, a partir de uma observação que perdurou por vários meses. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, entrevistas semiestruturadas e observação participante para assim, resolver a problemática. É uma região situada no Ceará, precisamente na capital Fortaleza, área turística daquela localidade.

### **Resultados e discussões das produções sobre quilombos, identidades, memória e história oral**

A partir das análises dos artigos, dissertações e tese, a problemática da pesquisa envolve todas as produções para a sua resolução de “Como as memórias influenciarão na constituição identitária coletiva nas comunidades, levando em consideração os aspectos políticos, culturais e sociais nos quilombos?”. Sendo uma pesquisa de caráter exploratória, descritiva e qualitativa, os trabalhos estarão em consonância com a problemática.

Desta forma, a pluralidade instaurada nos trabalhos mostra que não há um conceito concreto e definitivo, utilizando de preceitos históricos, contemplando também os territórios. Podemos perceber a multiplicidade de discursos que se encaixam nos aspectos de direito ao território que é fundamental para as identidades e memória na formação das comunidades.

Assim, podemos perceber que os estudos possuem uma consonância a partir dos seus discursos, contemplando que a busca do reconhecimento, auto-organização, liberdade e direitos fundamentam entre pluralidade de seus “conceitos” para um território importante na formação histórica. Sendo áreas em diferentes localidades, não perdem o seu real sentido de busca aos seus ideais humanitários que jamais deveriam ser retirados de quaisquer comunidades existentes. Portanto, a problemática da pesquisa terá enfoque nas comunidades quilombolas e esses pontos refletidos assumem um papel importante para entendermos as memórias e identidades constituintes de quilombos.

Após a reflexão com auxílio dos quilombos e territorialidade, o objeto investigado a partir de agora serão as memórias. Sendo um elemento que ajuda na constituição das identidades, por exemplo, a memória é um componente importante para a formação histórica que nos leva a conhecer diferentes contextos das diversas comunidades existentes. Trazendo as análises dos artigos, dissertações e tese de doutorado, essa temática abrange teóricos semelhantes que discutem sua relevância nos estudos. As pesquisas trazem suas perspectivas sobre o conceito e seus interesses a partir dos trabalhos, sendo teóricos renomados de prestígio utilizados nas pesquisas, tais como Bosi (1994), Halbwachs (2003), Le Goff (2003), Maluf (1995). Nora (1993), Pollak (1989, 1992), Tedesco (2004), entre outros.

A memória está ligada aos meios sociais os quais são responsáveis pela sua constituição. Havendo debates a partir dos ideais sobre a memória, muito se discute como um fenômeno coletivo e também individual, sendo um veículo que reúne grupos e o diferencia de outros, mostrando assim como as sociedades são reformuladas baseadas nas construções históricas. A procura do passado impacta o sentimento de pertencimento e também identitário de uma determinada sociedade, sempre estando aberta a discursos, lembranças e esquecimento, pois, nossa memória não consegue resguardar todos os eventos. Existe a necessidade de entender o nosso próprio processo histórico. Temos o auxílio da memória como veículo das construções historiográficas que estarão inseridas em diversos contextos sociais. Podemos encontrá-las nos livros didáticos, romances, dentre outros. Mas, sabemos que a história não se basta à poucos elementos. Através das memórias, sua estrutura se faz a partir da visão do outro, ou seja, de cada indivíduo que pertenceu ou não a determinado evento histórico.

Nas pesquisas analisadas, podemos perceber que os autores das produções tiveram a preocupação de trazer perspectivas no âmbito coletivo, individual, e histórico coerentes com os sistemas identitários. Halbwachs (2006) sendo grande aporte teórico para a maioria dos trabalhos, visa mais a questão coletiva, pois é um exercício da consciência e nunca temos lembranças sozinhos porque a memória é resultado da sociedade em que vivemos.

Com essas reflexões, o artigo “Educação Para Emancipação: O Território Quilombola Como “Lugar de Memória” e Identidade Étnico-Cultural” (2020) nos mostra o poder da educação como espaço para a utilização de metodologias que capturem as memórias para entendemos como essas memórias são moldadas e distribuídas no

processo coletivo e reverberadas através das identidades. O processo educativo ajuda na rememoração, elemento fundamental para reavivar as memórias, como objeto necessário para a permanência dos acontecimentos importantes, e nesse caso, mostra como as memórias são necessárias para o sentimento de pertencimento quilombola e das identidades culturais.

“O “Mundo da Velhice” e a “Cultura Asilar: Estudo Antropológico Sobre a Memória Social e Cotidiano de Velhos no Asilo Padre Cacique”, em Porto Alegre (2005), “Memória e Identidade Quilombola: O Caso da Comunidade Remanescente de Quilombo Pau D’Arco” (2020), “Livramento, um quilombo desde o “Tempo de PA trás” (2010), “A Construção da Identidade na Comunidade Remanescente Quilombola do Tucum/ BA” (2014) e “O Patrimônio Cultural Religioso: História e Memória da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados/MS” (2017) são exemplos de que a memória foi fundante para a construção histórica dessas localidades. Levando em consideração as narrativas de moradores das comunidades citadas nessas pesquisas, podemos entender que é por meio delas que existe a reverberação das histórias, e desta forma, não haverá o apagamento das suas raízes, sendo permeadas pela religiosidade, símbolos, rituais, datas, dentre outros.

A pesquisa “Memória Incerta: Lembranças, Falsas Lembranças e as Ciências da Memória” (2010) demonstra que é possível sermos traídos pelas memórias e isso pode acontecer com constância. Por se tratar de um objeto ligado à consciência humana, haverá dúvidas, passível a erros. Podemos refletir que a memória é um elemento natural, manipulável que por sua complexidade, poderá contribuir negativamente. À vista disso, é indispensável uma investigação mais rigorosa, tratando de um objeto das ciências sociais, empenhando-se na busca de mais fontes orais e fazer comparações acerca das narrativas e pesquisas bibliográficas para concretizar os estudos dessa área tão vasta.

A temática sobre identidade aparece em grande parte dos artigos que foram selecionados para essa análise. É notório que para embates teóricos sobre esse tópico, a utilização de teóricos como Hall (2001, 2006, 2008), J. M. O. Mendes (2002), Woodward (2007), Pollak (1992) dentre outros. Há uma conjuntura instaurada nos trabalhos a partir de identidade e seus conceitos porque utilizam-se de Stuart Hall em sua grande maioria. Com isso, seus argumentos são similares a respeito de práticas identitárias e como elas influenciam à comunidade, como reconstrói, se mantém e de qual forma influenciará os indivíduos. Alguns deles adentram em vertentes da educação, tais qual “Educação Para

Emancipação: O Território Quilombola Como Lugar de Memória e Identidade Étnico-Cultural” (2020)” da autora Lacerda que faz uma reflexão sobre o papel educacional nas constituições identitárias nas comunidades quilombolas, abordando a lei 10.639/2003 como trajeto histórico que influencia diretamente nas identidades.

Com abordagens qualitativas e quantitativas, algumas dessas pesquisas fazem estudos com grupos para reconhecer de onde partem a busca pela construção do ser. Desta maneira, fica explícito a preocupação dos autores as comunidades serão representadas e quais serão essas influências socialmente construídas pelos sujeitos. Um ponto interessante que deve ser destacado são as identidades culturais que são redigidas na pós-modernidade. Esse tema contempla também o artigo “O papel da identidade cultural e da representação social na construção da subjetividade na sociedade pós-moderna” de Rocha e Bernardino (2013) e “A Homogeneização da Identidade Cultural da Raça Negra e as Contribuições dos Estudos Culturais” dos autores Souza e Silva (2020) nos mostra de que forma as identidades são mutáveis e não fixas, principalmente influenciados pelo processo de globalização instaurado há muito tempo nas sociedades modernas.

Destacando esses pontos, a identidade é inconsistente, e está sobre os vieses da diferença, sendo um dos pontos mais importantes que é discutido nos outros artigos que estudam a identidade. Assim, os artigos “A Construção da Identidade na Comunidade Remanescente Quilombola do Tucum/ BA” (2014), “Identidade Quilombola: Atuações no Cotidiano de Mulheres Quilombolas no Agreste de Alagoas” (2020), “Memória e Identidade Quilombola: O Caso da Comunidade Remanescente de Quilombo Pau D’Arco” (2020) e “Um Mar de História: Memória, Identidade e Territorialidade no Poço da Draga” (2019), por exemplo, exprime esse aspecto de diferença na sua constituição. Por mais que cada comunidade seja quilombola, as composições das identidades foram efetuadas e realizadas de maneiras distintas, pois, depende da sua estrutura e criação para a sua organização. Cada uma tem seu processo histórico semelhante porque surgem da destruição dos quilombos de Palmares, mas são únicas e essas diferenças são marcas das identidades, levando ainda em consideração que somos diferentes em meio às diferenças.

Os trabalhos que incluem o objeto identidade mostram a eficácia do campo, dialogando com os conteúdos de territorialidade, deixando suas marcas a partir da inserção de grupos quilombolas nas localidades e assim, é claro, entendendo a diferenças e individualidades compostas nas comunidades, representando sua própria história, vivências e afínco.

Para finalizar a análise, “Apresentação ao dossiê "História oral e envelhecimento" (2021) e “História Oral e as Artes: Percursos, Possibilidades e Desafios” (2013) abordam a temática da história oral como recurso metodológico para coleta de dados fundamentado nas narrativas históricas, as quais perpassam pelas memórias e podem ecoar nas identidades coletivas. Nos artigos citados, a presença de Meihy (2007), Portelli (1997), Pollak (2005), Thompson (1972), dentre outros estão entre os trabalhos.

Existe a necessidade de colocar a subjetividade do outro como importante nas produções de narrativas, visto que participamos de um sistema social amplo de perspectivas diferentes e com isso, há um grande aporte de informações que poderão ajudar nas montagens historiográficas. Com base no material recolhido para análise, é possível percebermos a multiplicidade de estudos que utilizam o método como ferramenta necessária da subjetividade, e com isso, amplia o espaço colocando mais vozes que por muitas vezes foram silenciadas como objeto histórico.

A partir das memórias coletivas e individuais, cada pessoa poderá contribuir com seu engajamento e assim, imortalizando acontecimentos verídicos (ou não) de determinados episódios. Assim, sendo registrado, as diferentes realidades serão subjugadas e analisadas para serem concluídas. As entrevistas entram como veículo de suporte para o pesquisador situar-se junto com seu informante. O registro das informações, elaboração de perguntas e a transcrição ajudam a entender que esse tipo de metodologia contribui para o roteiro que deverá ser seguido, partindo, é claro, da sua problemática. Com essas considerações, é perceptível que existem congruências entre todas as temáticas partindo da problemática da pesquisa integrativa.

### **Considerações finais**

À vista dos resultados obtidos para as pesquisas, é notório observar os estudos para o objeto e lócus desta pesquisa, levando em consideração quilombo, território, identidade, memória e história oral são componentes que ajuda-nos entender como se constrói, constitui e mantém as identidades por meio das memórias, tendo como veículo a história oral para a reverberação das narrativas. Considerando as comunidades quilombolas, o processo histórico das comunidades, é possível compreender as raízes e subjetividades alheias.

No primeiro momento, é perceptível que a temática sobre os quilombos é vasta na maioria dos trabalhos e suas concepções estão bem trabalhadas e definidas, trazendo a pluralidade do termo e suas diversas funções sociais em cada pesquisa. Mesmo com a multiplicidade de informações acerca das definições, fica claro que existe um processo histórico necessário para sua construção. As localidades referentes aos quilombos nos trazem ideias de como a sua formação ajudará a interpretar identidades e a partir delas, procurar eixos que realmente afirmem o pertencimento de um determinado indivíduo a essas sociedades.

Ao incluir no debate as identidades, foi possível observar e destacar a consonância entre os estudos, por utilizarem materiais teóricos semelhantes uns dos outros, e desta forma, é notório que a complexidade desse sistema é muito grande. Assim como as memórias, as identidades não possuem uma definição exata, mas podemos afirmar que ela está baseada nas semelhanças e diferenças. Nas pesquisas, ficou evidente a preocupação da formação identitária de uma determinada região, ou melhor, referindo-se principalmente aos quilombos. Toda sociedade tem traços nas identidades que diferem ou assemelham indivíduos e de qual forma essas influências socialmente serão constituídas pelos sujeitos.

Os debates sobre memória contemplam e fazem pontes com quilombo e identidade, levando em conta que a nossa investigação parte dos princípios que as influências dela vão influir nos processos identitários e serão perpassadas pela metodologia da história oral. Concernindo os resultados dos estudos sobre memória, fica evidente que é a partir dela surge a necessidade de entender os processos identitários, que nesse caso, irá subsidiar nas comunidades quilombolas.

Os estudos realizam congruências com a problemática da pesquisa quando em alguns dos seus próprios títulos trazem quilombos, identidades, memória e história oral, carregando-se um dos outros, evidenciando que essas vertentes se apoiam e conversam-se entre si. Levando em consideração os trabalhos analisados criticamente, é posto a necessidade de mais pesquisas para que a historiografia perpasse muros ideológicos postos como uma única e só verdade. Tendo contato com diferentes comunidades ou grupos, a multiplicidade que iremos enxergar são gritantes e necessárias para distinguir uma das demais.

Identidade, memória e história oral são veículos necessários para evidenciar o que não é visibilizado nas comunidades quilombolas que merecem muito reconhecimento por

parte de toda a população. Suas memórias e tradições são fundantes para o próprio processo de constituição do povo brasileiro que muitas vezes foram negadas, e ainda são, pois, ainda não foram superadas as desigualdades e racismos não foram superadas em todo o território mundial. Pesquisas de excelência foram utilizadas para discutir identidade e memória nos quilombos e desta forma, a contribuição delas para o repertório da história é de grande valia e magnitude.

### Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, C. C & Pereira, P, H. S. *Memória e Identidade Quilombola: o caso da comunidade remanescente de quilombo pau d'arco*. In: I Encontro Internacional de História do Sertão: A educação e os desafios contemporâneos - Delmiro Gouveia, AL, 2020.

CANABARRO, I. V; MOSER, L. M & ERNESTO, E. S. *História, memória e identidade: refletindo sobre a oralidade como aporte para leitura de uma cultura*. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v.10, n.18, jan/jun.2018.

CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

DANTAS, D. F. *Memória incerta: Lembranças, falsas lembranças e as ciências da memória*/ Danilo Fraga Dantas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, 2010.

EUGÊNIO, Benedito & LIMA, Karla. *A Construção da Identidade na Comunidade Remanescente Quilombola do Tucum-BA*. Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. 8. 203. 10.19177/prppge.v8e132014203-222, 2014

FERNANDES, S. L; GALINDO, D. C. G & VALENCIA, L. P. *Identidade Quilombola: atuações no cotidiano de mulheres quilombolas no agreste de Alagoas*. *psicol. estud.*, V. 25, E45031, 2020

FERREIRA, A. C. S. *Extensão rural e desenvolvimento local em comunidades quilombolas: um estudo junto a agricultores e agricultoras familiares, de comunidades quilombolas, nos municípios de bom conselho e garanhuns, no estado de pernambuco* / Antônio Carlos de Santana Ferreira. Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), Recife, 2008.

GOLDTEIN, N. S & CAPO, F. A. *Escritas da memória: autoria e identidade Cultural*. *Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 29, n. 1, p. 143-165, jun. 2016

GOMES, M. P. A. *Um mar de histórias: memória, identidade e territorialidade no Poço Draga*. 2019. 281f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2019

GRAEFF, L. *“O mundo da velhice” e a Cultura asilar: estudo antropológico sobre a memória social e cotidiano dos velhos no asilo Padre Cacique, em Porto Alegre.* / Lucas Graeff. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2019.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva.* Trad. Laurent Léon Schaffter. São Paulo. Edições Vértice, 1990, 2006.

LACERDA, N. F. *Educação para emancipação: O território quilombola como “lugar de memória” e identidade étnico- cultural.* Mosaico – Volume 12 – Nº 18 – Ano 2020.

LARA, C. B. Q. *O Patrimônio cultural religioso: história e memória da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados/MS* / Camila de Brito Quadros Lara-Dourados: UFGD, 2017.

LOPES, L. P. M. (Org.). *Discursos de identidades.* Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MENEZES, J.C. P. *Livramento: Um quilombo desde o “tempo pa trás”*/ Janine Primo Carvalho de Menezes – Recife: autor, 2010.

PINHEIRO FILHO, Fernando. *A noção de representação em Durkheim.* Lua Nova, São Paulo, n. 61, 2004.

PORTELLI, A. A. *The battle of Valle Giulia: oral history and the art of dialogue.* Madison; London: The University of Wisconsin Press, 1997.

RABÊLO, J. A, & LIMA, L. M. G. *Apresentação ao dossiê: história oral e envelhecimento;* História Oral, 24(1), 5–8, 2021.

ROCHA, F.N & BERNARDINO, A.V.S. *O papel da identidade cultural e da representação social na construção da subjetividade na sociedade pós-moderna.* Revista Mosaico. Jan./Jun.; 04 (1): 35-39. 2013.

SANTHIAGO, Ricardo. *História oral e as artes: percursos, possibilidades e desafios.* Artigos Variados, 2013.

SOUZA, J. L. de, & da SILVA, J. L. G. *A homogeneização da identidade cultural da raça negra e as contribuições dos estudos culturais.* Cadernos De Estudos Sociais, 36(1), 2021.

OLIVEIRA, D. S. *O papel da memória na formação da identidade cultural: diálogos entre possibilidades de leituras/* Denise da Silva Oliveira – Londrina (s,n), 2015.

WOODWARD, Kathryn. *Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual.* In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.